



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
DIRECÇÃO DE ESTATÍSTICAS SECTORIAIS E DE EMPRESAS

INDICADORES DE CONFIANÇA E DE CLIMA ECONÓMICO

MÊS DE JANEIRO 2009

Maputo, Fevereiro de 2009

Índice

APRESENTAÇÃO	2
1.INDICADORES ECONÓMICOS AGREGADOS	3
1.1 Indicador de Clima Económico	3
1.2 Indicador de Expectativas de Emprego.....	4
2. INDICADORES DE CONFIANÇA (IC)	5
2.1. IC do Sector de Alojamento e Restauração.....	5
2.2. IC do Sector dos Transportes	6
2.3. IC do Sector da Indústria	7
2.4. IC do Sector da Construção Civil e Obras Públicas	8
2.5. IC do Sector do Comércio	9
2.6. IC do Sector de Outros Serviços	10
3. ANEXOS	11
3.1. Resumo Estatístico dos Indicadores (2004 – 2009).....	11
3.2. Nota Metodológica	12

APRESENTAÇÃO

Depois de dois anos da divulgação da análise dos resultados dos inquéritos qualitativos mensais de conjuntura, o Instituto Nacional de Estatística (INE) realizou a correcção da sazonalidade, tendo visto a necessidade de acrescentar aos indicadores já em divulgação, algumas variáveis importantes para compreensão da conjuntura sectorial das empresas. Esta informação compreende séries cronológicas que vão desde 2004 até actualidade. A produção destes indicadores pretende aumentar o leque de informação estatística devidamente sistematizada e continuada no tempo, a partir da qual se possa aferir sobre as expectativas dos agentes económicos em relação ao ambiente económico do país. No final encontra-se uma nota metodológica, na qual também se explicita o modo de cálculo de alguns indicadores derivados, como os Indicadores de Confiança e de Clima Económico.

Neste mês é apresentada o novo formato do boletim com algumas variáveis nos indicadores sectoriais que não eram publicados.

Salienta-se que os resultados do mês em análise são provisórios, sendo passíveis de alteração no mês seguinte.

O INE agradece às entidades informadoras e a todos que colaboraram e tornaram possível a compilação desta informação. Eventuais comentários, críticas, sugestões ou esclarecimentos poderão ser solicitados ao Instituto Nacional de Estatística na Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas (DESE).

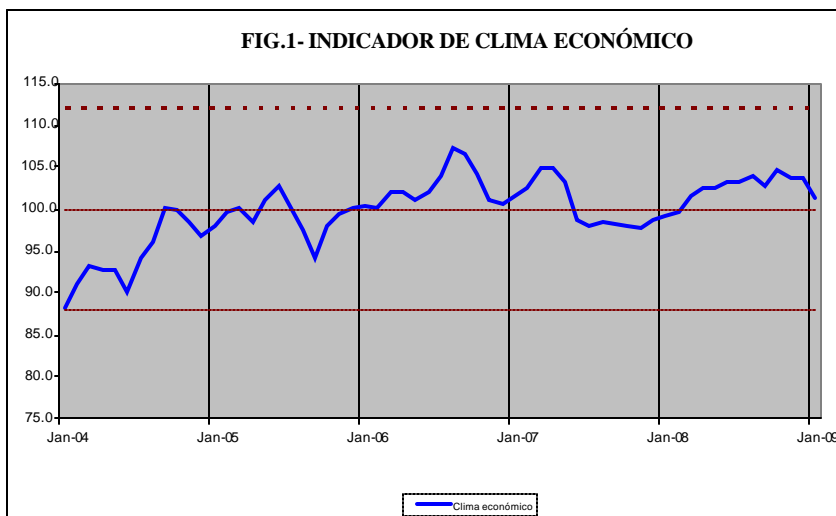
Maputo, Fevereiro de 2008

1.INDICADORES ECONÓMICOS AGREGADOS

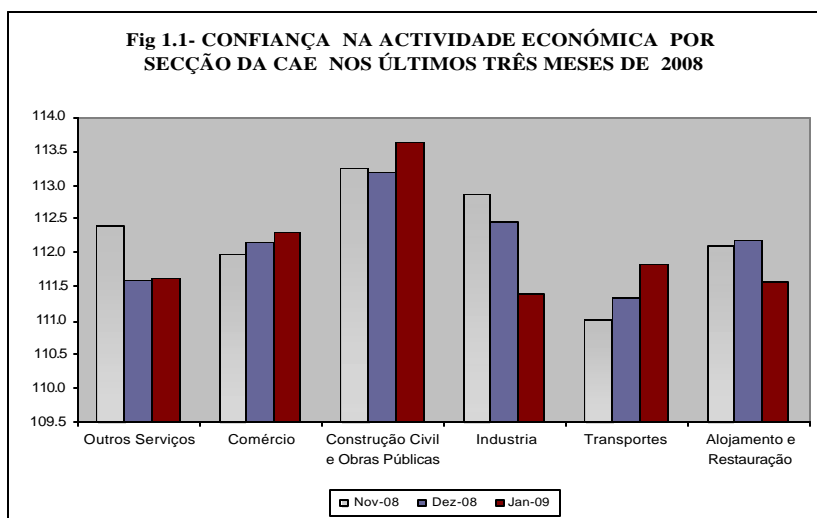
CONFIANÇA NA ACTIVIDADE ECONÓMICA E NAS EXPECTATIVAS DE EMPREGO INICIOU O ANO EM BAIXA.

1.1 Indicador de Clima Económico

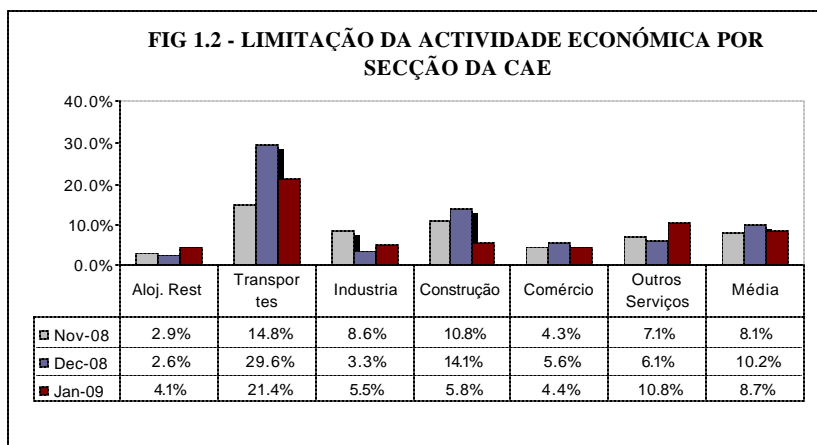
O Indicador de Clima Económico das Empresas (ICE) continuou a contrair-se em Janeiro de 2009 face aos últimos três meses, atingindo o nível mais baixo desde Fevereiro último (Fig.1).



A queda do ICE em Janeiro de 2009 continuou a dever-se à deterioração da confiança nos sectores da Indústria e do Alojamento e Construção face ao mês anterior (Fig.1.1). Os sectores de Construção, Comércio, Transportes, Alojamento e Restauração e ainda de Outros Serviços recuperaram a confiança na actividade económica em Janeiro face ao mês de Dezembro de 2008 mas de forma insuficiente para inverter a tendência descendente do ICE.

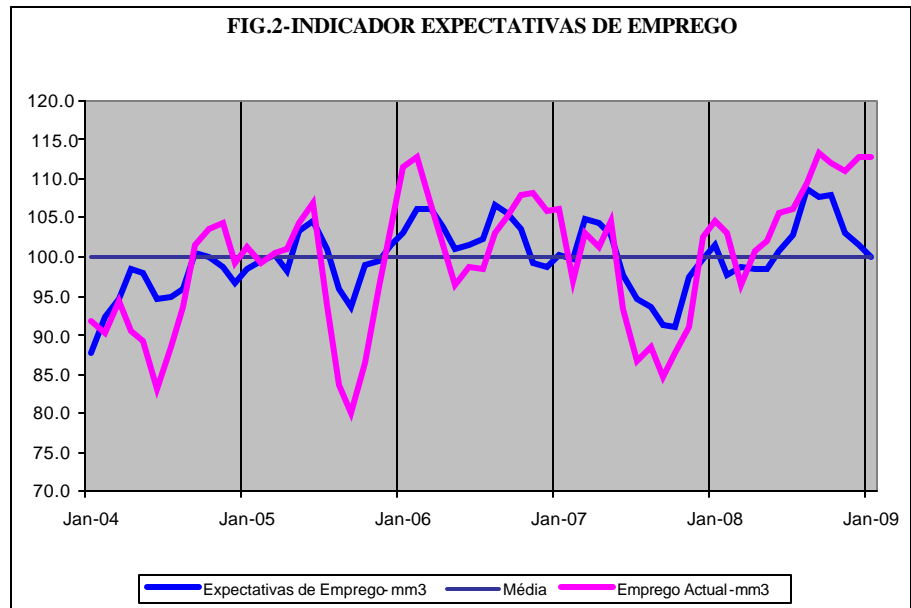


Em termos de limitação da actividade, cerca de 9% dos respondentes declararam ter tido algum obstáculo, situação que representa uma recuperação face a Dezembro 2008 (Fig.1.2). Os sectores dos Transportes (21.4%) e dos Outros Serviços são os que registaram maior limitação da actividade.

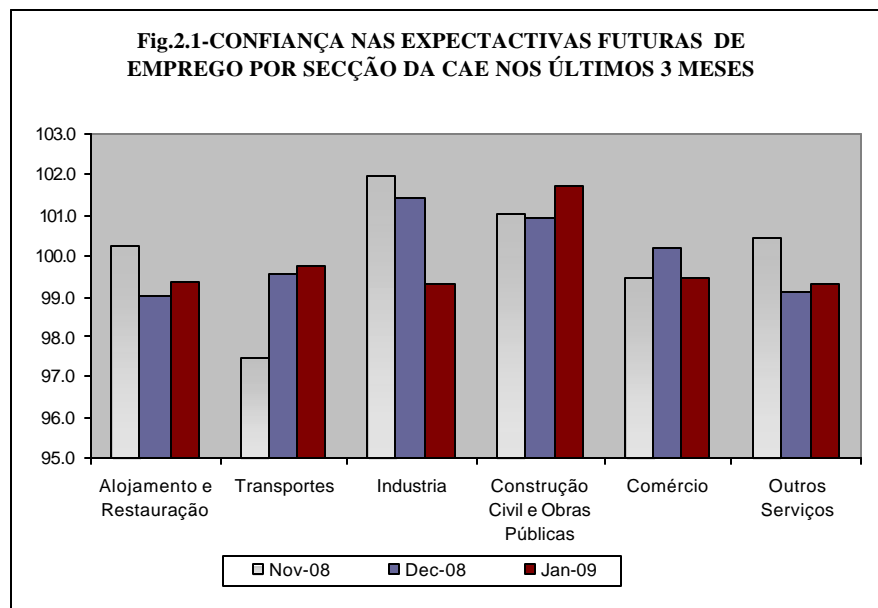


1.2 Indicador de Expectativas de Emprego

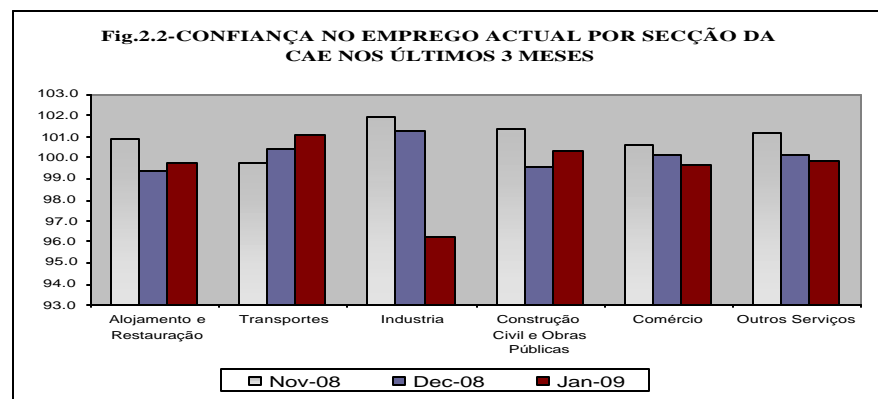
A baixa confiança na actividade económica foi extensiva às expectativas de emprego em Janeiro de 2009 (Fig.1.2). Contrariamente, a confiança do emprego actual recuperou ligeiramente em relação mês anterior. Com efeito enquanto, enquanto o emprego actual exibiu sinais de recuperação em Janeiro de 2008, as expectativas de emprego registam uma queda da confiança pelo quarto mês consecutivo, atingindo o nível mais baixo desde Junho de 2008.



A trajectória descendente das expectativas de emprego deveu-se nos últimos três meses, principalmente ao agravamento da quebra de confiança por quatro meses seguidos no sector de Indústria e ainda uma redução de confiança no sector de Comércio (Fig.2.1). Os sectores de Construção, Alojamento, Transportes e Outros Serviços registaram uma recuperação da confiança da actividade económica no mês em análise face ao mês anterior.



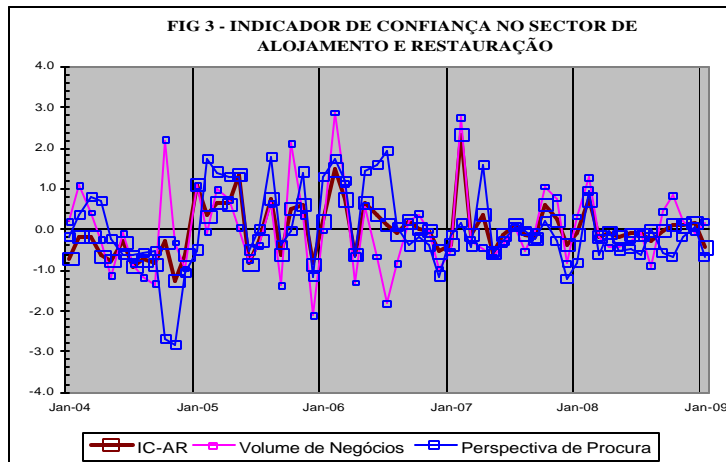
O emprego actual recuperou devido a melhoria da confiança no sector de Alojamento e Restauração, Construção e no sector de Outros Serviços face ao mês de Dezembro de 2008 (Fig.2.2).



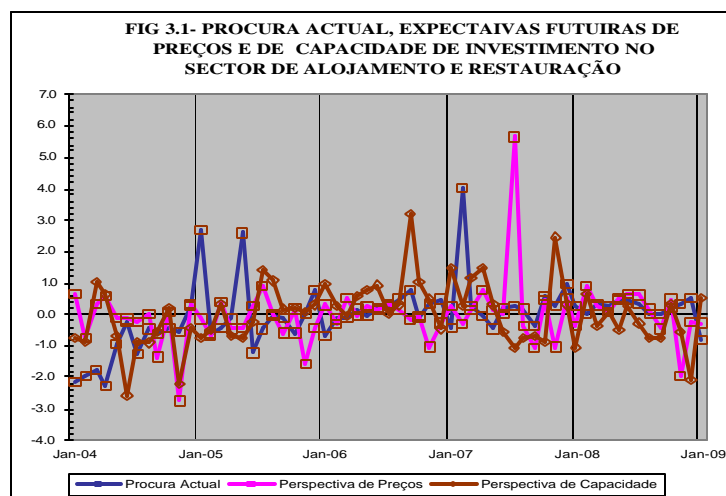
2. INDICADORES DE CONFIANÇA (IC)

2.1. IC do Sector de Alojamento e Restauração

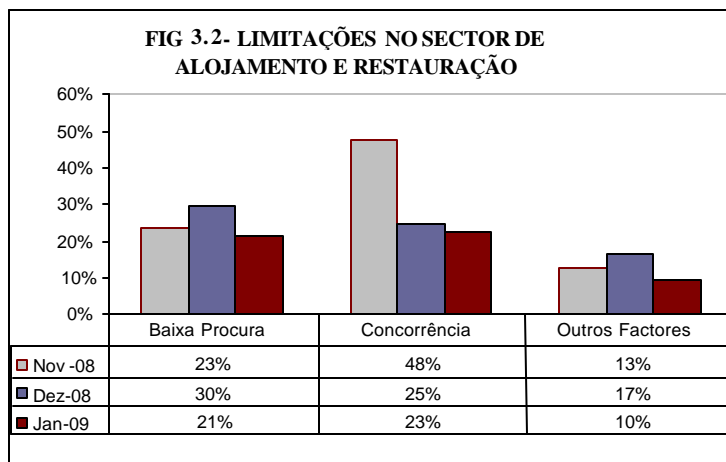
Os agentes económicos do sector de Alojamento e Restauração voltaram a mostrar baixa confiança em Janeiro de 2008 face ao mês anterior (Fig.3), situação que se deve a deterioração da procura actual e das expectativas futuras de procura pelo terceiro mês consecutivo, apesar da recuperação da confiança no volume de negócios actual (Fig.3).



Entretanto, enquanto as expectativas de tarifas neste sector são de estabilidade face ao mês anterior, as expectativas da capacidade hoteleira e de restauração (denotando algum investimento) são de aumento pois houve uma recuperação da tendência de opinião em Janeiro de 2009 face a Dezembro passado contrariando o perfil descendente que observava desde Outubro de 2008 (Fig.3.1).



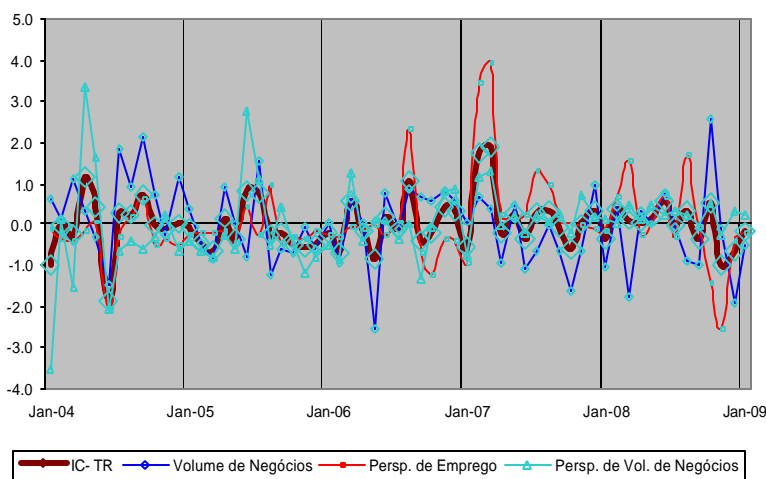
Cerca de 4% das empresas deste sector tiveram algum obstáculo no seu desempenho normal da actividade em Janeiro de 2009, situação que constitui um recuo em relação ao mês de Dezembro de 2008. Os principais factores que influenciaram negativamente o normal desempenho do sector foram a concorrência, baixa procura e outros factores não especificados.



2.2. IC do Sector dos Transportes

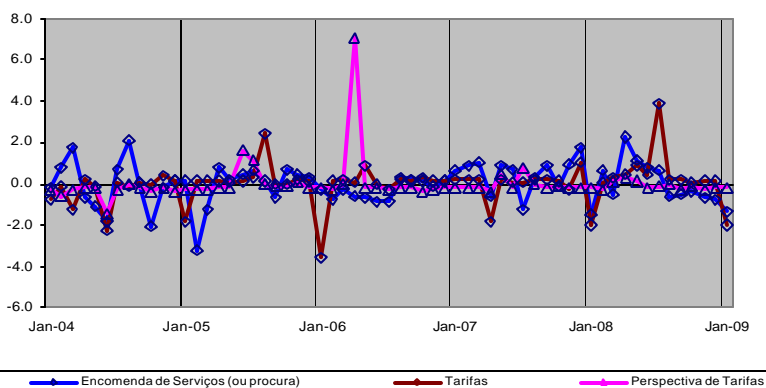
O Indicador de Confiança do sector dos Transportes continuou em Janeiro de 2009 a recuperação da confiança iniciada em Novembro de 2008 (Fig.4). Esta situação ficou a dever-se ao comportamento favorável das perspectivas de emprego e de volume de negócio actual que suplantaram as apreciações negativas da perspectiva do volume de negócios em relação ao mês anterior.

FIG 4- INDICADOR DE CONFIANÇA NO SECTOR DOS TRANSPORTES



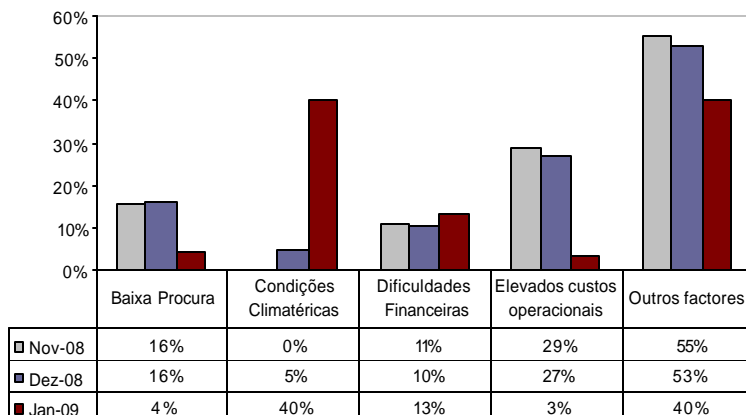
Segundo os empresários deste sector, as tarifas actuais registaram um movimento descendente, situação que se apresenta similar em relação à procura que têm vindo a deteriorar-se desde Outubro de 2008 (Fig.4.1). As expectativas das tarifas são de estabilidade, situação que se regista desde Junho de 2008 .

FIG 4.1-ENCOMENDA DE SERVIÇO E TARIFAS NO SECTOR DOS TRANSPORTES



Cerca de 21% dos empresários do sector de Transportes afirmaram ter tido alguma dificuldade no desempenho normal da sua actividade em Janeiro, situação que ainda assim constitui uma melhoria face ao mês anterior. As dificuldades financeiras (agravamento) continuaram a ser citadas como principal factor, ao lado das condições climáticas desfavoráveis (agravamento) e assim como os outros factores não especificados (Fig.4.2).

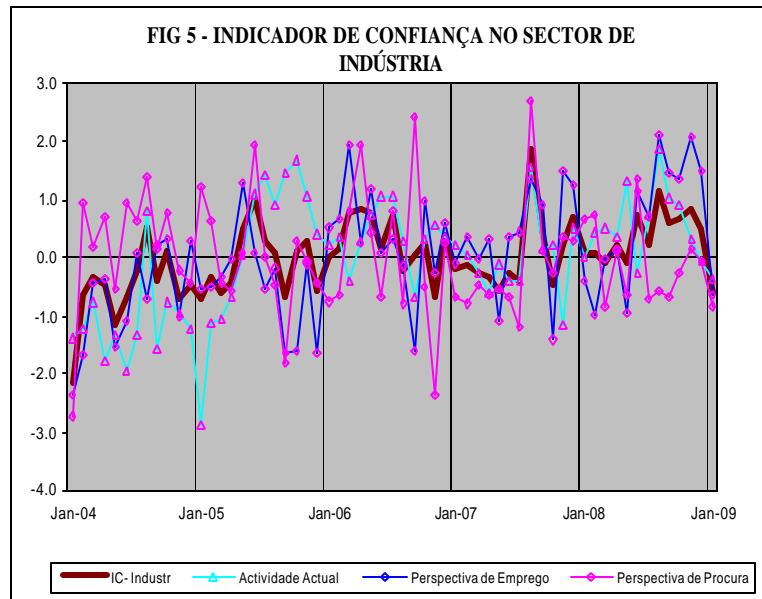
FIG 4.2- LIMITAÇÕES NO SECTOR DE TRANSPORTES



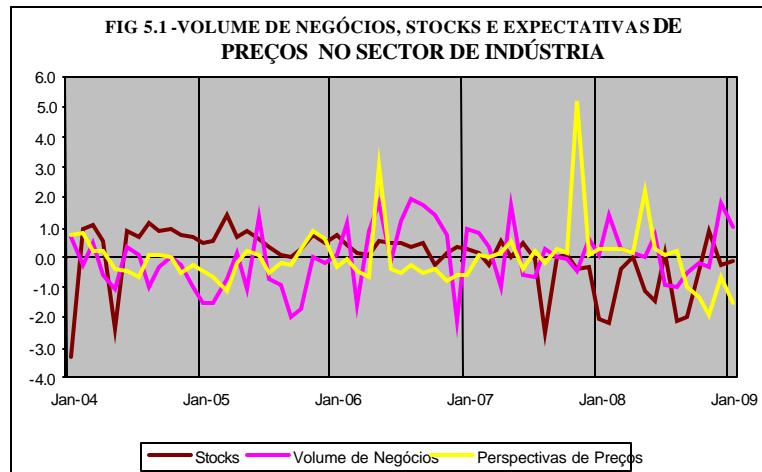
2.3. IC do Sector da Indústria

A confiança na actividade industrial, incluindo os ramos de produção e distribuição de electricidade, gás e água, continua a degradar-se desde Novembro de 2008, tendo mesmo registado o nível mais baixo desde Maio de 2004 (Fig.5).

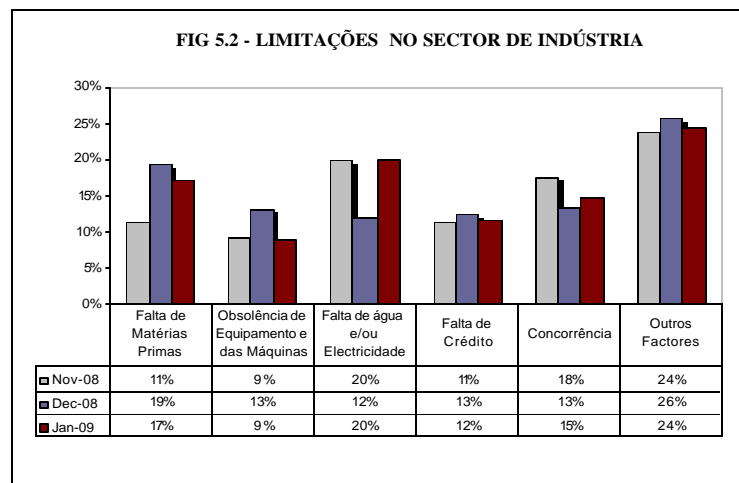
O agravamento da quebra da confiança em Janeiro de 2009 continuou a dever-se ao perfil descendente de todos componentes do indicador sectorial de confiança, onde as perspectivas de emprego e de procura estão em baixa desde Novembro e a actividade actual em queda desde Agosto.



Os stocks actuais apresentam um aumento ligeiro, depois de estarem em baixa entre Novembro e Dezembro. O volume de negócios do sector observou uma redução depois dum perfil ascendente de dois meses. As perspectivas de preços voltaram a cair em Janeiro de 2009, depois de recuperação entre Novembro e Dezembro (Fig.5.1).

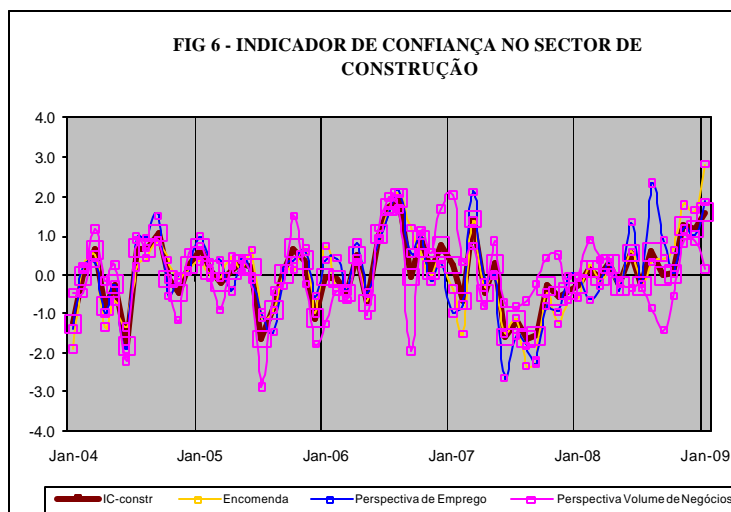


Aproximadamente 6% das empresas deste sector tiveram algum constrangimento de desempenho normal da sua actividade, situação que representa um agravamento da opinião em Janeiro face a Dezembro de 2008. Um conjunto de factores estão por detrás dessa situação, sendo destacar a falta de água e /ou de electricidade, falta de matéria-prima bem como a concorrência e ainda outros factores não especificados (Fig.5.2).

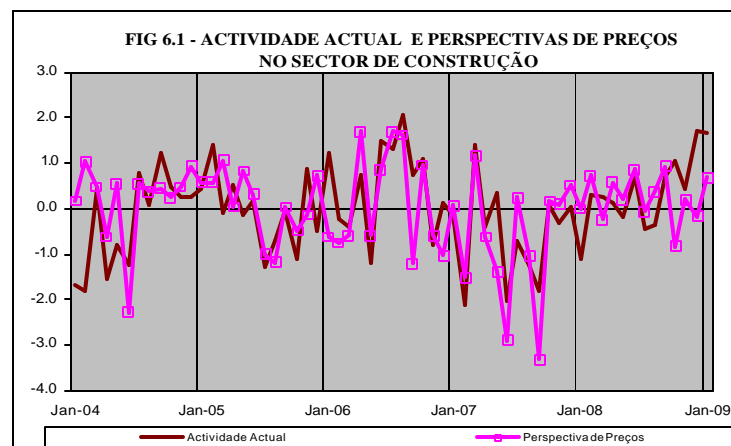


2.4. IC do Sector da Construção Civil e Obras Públicas

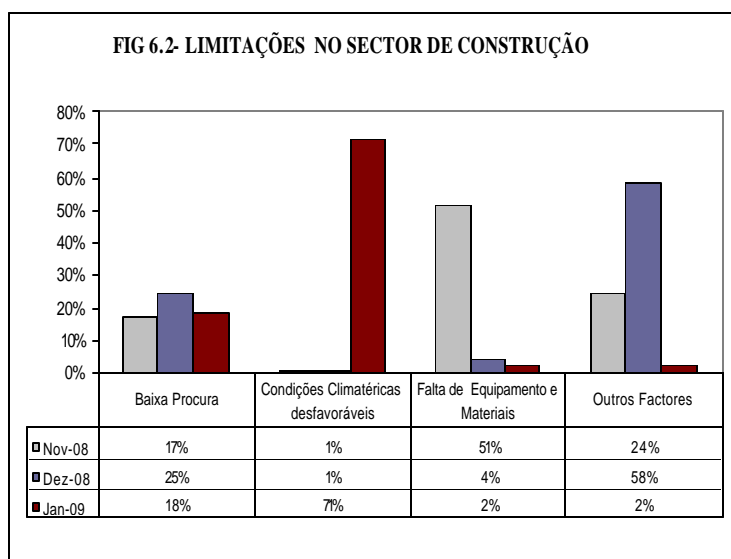
A confiança no sector da Construção e Obras Públicas voltou a recuperar em Janeiro de 2009 depois de mostrar sinais de quebra no mês anterior (Fig.6). Essa situação favorável deveu-se a avaliação satisfatória das encomendas e das perspectivas futuras de emprego, suplantando assim as opiniões pessimistas sobre as expectativas futuras do volume de negócios em Janeiro de 2008 face ao mês anterior.



Entretanto, a actividade actual registou uma ligeira redução em Janeiro de 2008 depois de forte recuperação em Dezembro de 2008 (Fig.6.1). As expectativas de tarifas neste sector são de aumentar futuramente, depois da que observada em Dezembro de 2008.

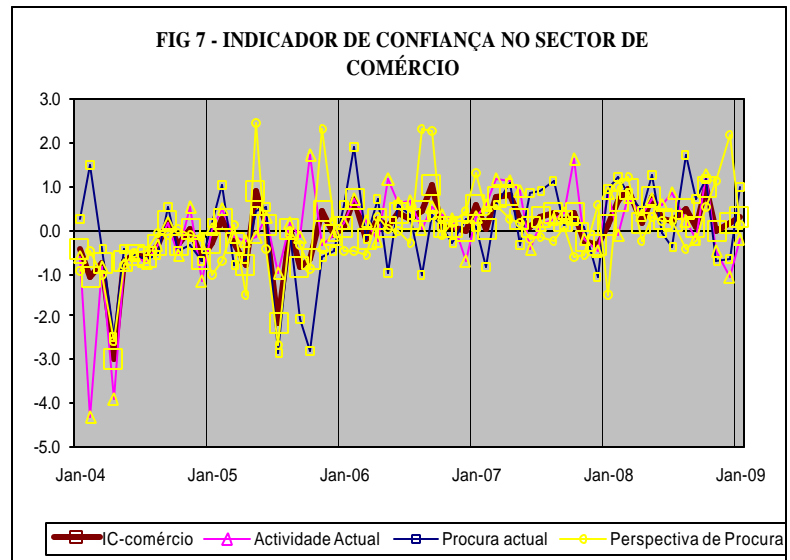


Perto de 6% das empresas do sector de Construção tiveram algum obstáculo em Janeiro de 2009, o que constitui uma melhoria em relação ao mês anterior. As condições climatéricas desfavoráveis foram os principais obstáculos, seguido da procura que se considera baixa (Fig.6.2).

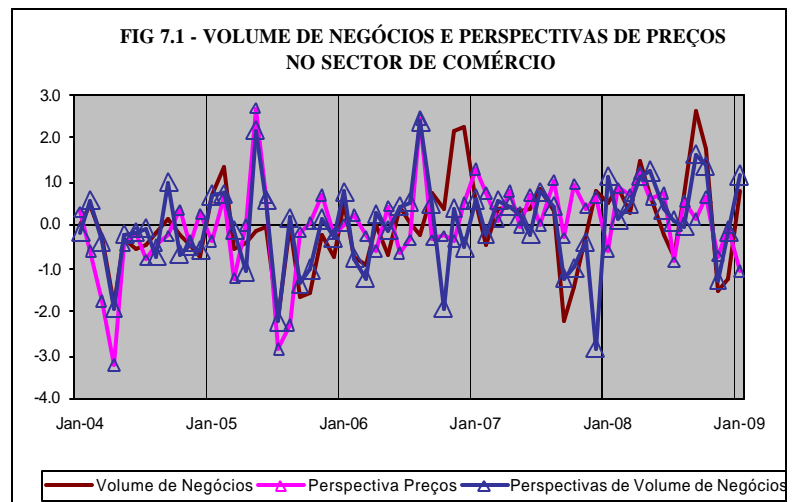


2.5. IC do Sector do Comércio

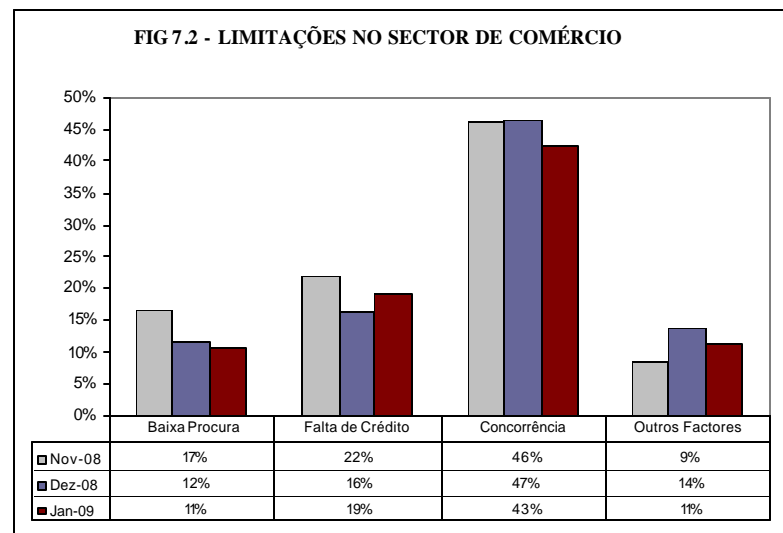
O sector do Comércio - que inclui o comércio por grosso e a retalho, reparação e manutenção de veículos automóveis e ainda de bens de uso pessoal - continuou em Janeiro de 2009 a recuperação iniciada em Novembro de 2008, situação que fica a dever-se às avaliações favoráveis da procura e da actividades correntes (Fig.7).



De acordo com os agentes económicos deste sector o volume de negócios e as perspectivas de volume de negócios registaram um crescimento em Janeiro de 2009, facto que se observa desde Novembro, enquanto as perspectivas de preços estão em queda, situação que se observa desde Novembro de 2008 (Fig.7.1)

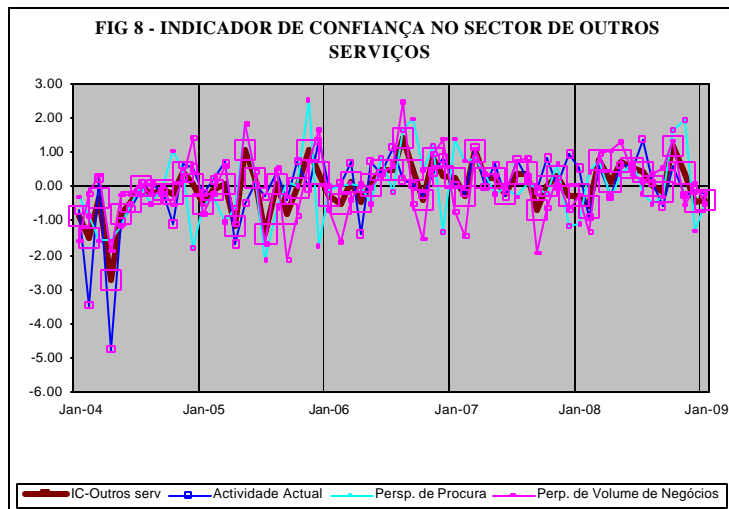


Mais de 4% das empresas deste sector enfrentaram alguma limitação de actividade em Janeiro de 2009, facto que contudo representou uma melhoria de opinião relativamente a Dezembro. A concorrência e a falta de acesso ao crédito são tidos como os principais obstáculos do sector (Fig.7.2).

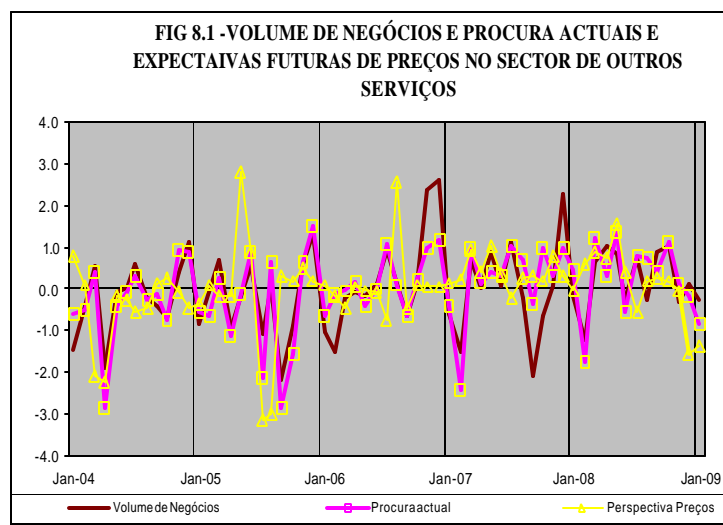


2.6. IC do Sector de Outros Serviços

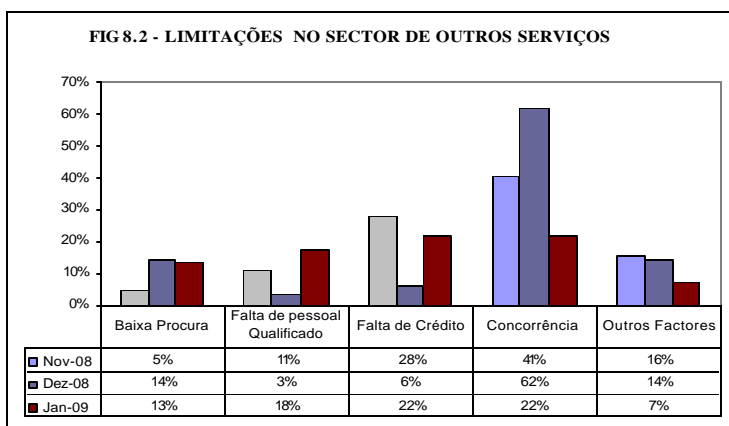
A confiança na actividade do sector de Outros Serviços exibiu sinais de recuperação em Janeiro de 2009 depois de um perfil descendente observado desde Outubro de 2008. Essa melhoria fica a dever-se ao contributo da forte recuperação da actividade actual que contrariou as avaliações negativas das expectativas de procura e de volume de negócios (Fig.8)



A procura e o volume de negócios actuais observaram uma redução em Janeiro de 2009 face ao mês anterior. A redução da confiança na procura actual constitui um agravamento pois acontece desde Outubro de 2008 (Fig.8.1). As expectativas dos preços futuramente são de aumentar de pois de forte recuo entre Novembro e Dezembro de 2008.



Em termos de constrangimentos, o sector de Outros Serviços foi afectado em Janeiro de 2009 pela concorrência e falta de acesso ao crédito, tendo em adição o problema de pessoal qualificado situação que em geral afectou perto de 11% das empresas do Sector (Fig.8.2).



3. ANEXOS

3.1. Resumo Estatístico dos Indicadores (2004 – 2009)

Indicadores diversos	Valor do mês (Jan-09)	Máximo	Mês	Mínimo	Mês	Média	desvio padrão
Indicador do Clima Económico (mm3)	101.4	107.3	Ago-06	88.2	Jan-04	99.8	3.9
Indicador de Expectativas de Emprego	100.0	108.9	Ago-08	87.6	Jan-04	99.8	4.4

Indicador de Confiança							
IC -Alojamento e Restauração	-0.4	2.3	Abr/06	-1.2	Jun/04	0.0	0.6
Volume de Negócios	0.2	2.9	Set/04	-2.1	Mai/06	0.0	1.0
Procura Actual	-0.8	4.0	Mar/07	-2.3	Jun/04	0.0	1.0
Perspectiva de Procura	-0.7	1.9	Abr/06	-2.8	Jun/04	0.0	1.0
IC-Transportes							
IC-Transportes	-0.2	1.9	Fev/07	-1.9	Jun/04	0.0	0.6
Volume de Negócios	-0.5	2.6	Out/08	-2.5	Mai/06	0.0	1.0
Perspectiva de Emprego	-0.2	3.9	Mar/07	-2.6	Jun/04	0.0	1.0
Perspectiva de Volume de Negócios	0.2	3.3	Ago/08	-3.5	Jan/04	0.0	1.0
IC-Indústria							
IC-Indústria	-0.6	1.9	Ago/07	-2.2	Jan/04	0.0	0.6
Actividade Actual	-0.4	1.9	Mai/08	-2.9	Jan/05	0.0	1.0
Perspectiva de Emprego	-0.7	2.1	Jan/08	-2.4	Jan/04	0.0	1.0
Perspectiva de Procura	-0.8	2.7	Ago/07	-2.7	Jan/04	0.0	1.0
IC-Construção							
IC-Construção	1.6	2.0	Ago/06	-1.8	Set/07	0.0	0.8
Encomenda	2.8	2.8	Ago/06	-2.3	Set/07	0.0	1.0
Perspectiva de Emprego	1.9	2.3	Ago/08	-2.6	Set/07	0.1	1.1
Perspectiva Volume de Negócios	0.1	2.0	Jul/06	-2.9	Jul/05	0.0	1.0
IC-Comércio							
IC-Comércio	0.3	1.0	Abr/08	-3.0	Mai/04	0.0	0.7
Actividade Actual	-0.2	1.7	Abr/07	-4.3	Out/04	0.0	1.0
Procura actual	1.0	1.9	Mai/08	-2.9	Dez/07	0.0	1.0
Perspectiva de Procura	0.1	2.5	Abr/08	-2.7	Jan/04	0.0	1.0
IC-Outros Serviços							
IC-Outros Serviços	-0.4	1.5	Abr/08	-2.7	Dez/04	0.0	0.7
Actividade Actual	-0.2	1.4	Fev/08	-4.7	Dez/04	0.0	1.0
Perspectiva de Procura	-0.5	2.5	Abr/08	-2.1	Jul/06	0.0	1.0
Perspectivas de Volume de Negócios	-0.5	2.5	Dez/08	-2.1	Dez/04	0.0	1.0

Fonte: INE/Inquéritos Mensais de Conjuntura

3.2. Nota Metodológica

A. Objectivo e Importância dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura

Os inquéritos de conjuntura são instrumentos de análise e interpretação da evolução da actividade económica no curto prazo que visam enriquecer o instrumental de análise da conjuntura interna, no que diz respeito ao sector real, e contribuir para a tomada de decisões de política mais acertadas e com a oportunidade desejada.

As perguntas deste tipo de inquéritos são de carácter qualitativo, reflectindo as opiniões dos empresários sobre a situação geral das suas empresas, sobre o comportamento de algumas variáveis significativas no presente e também sobre as suas expectativas no futuro imediato.

B. Actividades Económicas Abrangidas

De acordo com a Classificação de Actividades Económicas (CAE) as áreas actualmente cobertas por estes inquéritos compreendem:

1. Comércio e Serviços (Secções 50100 a 52604/ 63010 a 63020/ 63040 a 74960/ 80101 a 93040)
2. Construção (Secções 45100 a 45500 da CAE)
3. Alojamento e Restauração (Secções 55111 a 56230 da CAE)
4. Transportes (Secções 60100 a 62200 da CAE)
5. Produção Industrial, Produção e Distribuição de Energia e Água (Secções 14111 a 41000 da CAE)

C. Indicadores de Confiança e Indicador de Clima Económico das Empresas

C1. Indicadores de Confiança (IC) :São indicadores sectoriais que resultam das opiniões dos agentes económicos. O cálculo destes indicadores dependem do ramo de actividade, e são obtidos calculando a média aritmética simples dos saldos de respostas extremas (S.R.E) das variáveis especificadas abaixo para cada subsector da economia, aplicando a média móvel dos três termos (Quadro 1):

Quadro 1 - Metodologia do cálculo dos IC

IC-Alojamento e Restauração	IC-Transportes	IC-Indústria	IC-Construção	IC-Comércio	IC-Outros Serviços
Volume de Negócios	Volume de Negócios	Perspectiva de Volume de Negócios	Encomenda	Actividade Actual	Actividade Actual
Procura Actual	Perspectiva de Emprego	Actividade Actual	Perspectiva de Emprego	Procura actual	Perspectiva de Procura
Perspectiva de Procura	Perspectiva de Volume de Negócios	Perspectiva de Emprego	Perspectiva Volume de Negócios	Perspectiva de Procura	Volume de Negócios

C.2 Indicador de Clima Económico das Empresas (ICEE):O ICE é um instrumento de avaliação das expectativas dos agentes económicos sobre a evolução da economia no curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples dos SRE das mesmas variáveis que compõem os diferentes IC sectoriais após a sua normalização e aplicada a média móvel (vide Quadro 1)).

C3. Indicador de Expectativas de Emprego (IEE): Calculado com base nas séries dos SRE relativas às variáveis sobre perspectivas de emprego de todos inquéritos de conjuntura. Este indicador é resultado da média aritmética simples após a normalização das séries e aplicada a média móvel.

D. Outros aspectos metodológicos

- **Amostra:** É constituída por 867 empresas com 30 ou mais pessoas ao serviço.
- **Período de Recolha:** Última semana de cada mês.
- **Ponderação:** O factor de ponderação é o número de pessoal ao serviço (NPS).
- **Saldo de Respostas Extremas (SRE):** diferença entre as respostas positivas (+1) e respostas negativas (-1), i.e., $SRE = (S_{\text{Positivo}} - S_{\text{Negativo}}) * 100\%$.
- **Resultados:** São apresentados com correcção de sazonalidade pelo método X12 – Arima desenvolvido pelo US Bureau de Census através da interface gráfico DEMETRA do Eurostat. As séries dos SRE componentes do ICE são depois normalizadas por subtracção da média e respectivo desvio-padrão. Os resultados finais resultam do cálculo das médias móveis de três meses (MM3) para que as séries fiquem mais alisadas, expurgando comportamentos irregulares e permitindo uma maior percepção das tendências de curto prazo.
- **Linguagem:** A explicação não é em quanto foi/cresceu a economia, mas em como variou o comportamento/ a tendência da economia.